

CARTA MENSAL
FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

FEVEREIRO 2026

êxes

**R\$ 185
Milhões**em Patrimônio
Líquido**CDI + 5,5%
IPCA + 11,7%**Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos**98%**Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio**R\$ 10,33**Cota Patrimonial
Fechamento do
Mês**19.345**Número de
cotistas

Comentário do Gestor

O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,11 por cota no mês. O pequeno número de dias úteis no mês fez com que o resultado do acruo de juros fosse menor que em meses anteriores.

Conforme antecipamos em nossa última carta, existem indicações de intenção de pré-pagamento fornecidas por contrapartes do fundo. No mês de março, até o momento que escrevemos esta carta, houve o pré-pagamento do CRA DEALE. O resultado proveniente da taxa de pré-pagamento gerou uma receita extraordinária equivalente a R\$ 0,06/cota.

O Banco Central do Brasil iniciou o processo de queda da Selic, o que deverá impactar gradualmente o resultado gerado ao longo do ano. Adicionalmente, as cotas do AGRX11 apresentaram desvalorização na bolsa ao longo do mês de março. Diante desse cenário, e com o objetivo de preservar nossa política conservadora de acúmulo de reservas, optamos por reduzir o patamar de distribuição nos próximos meses. Ainda assim, a queda no preço das cotas contribui para que, mesmo com a redução dos rendimentos mensais, o *dividend yield* permaneça em níveis bastante atrativos.

Seguimos focados na consistência dos resultados e distribuições.

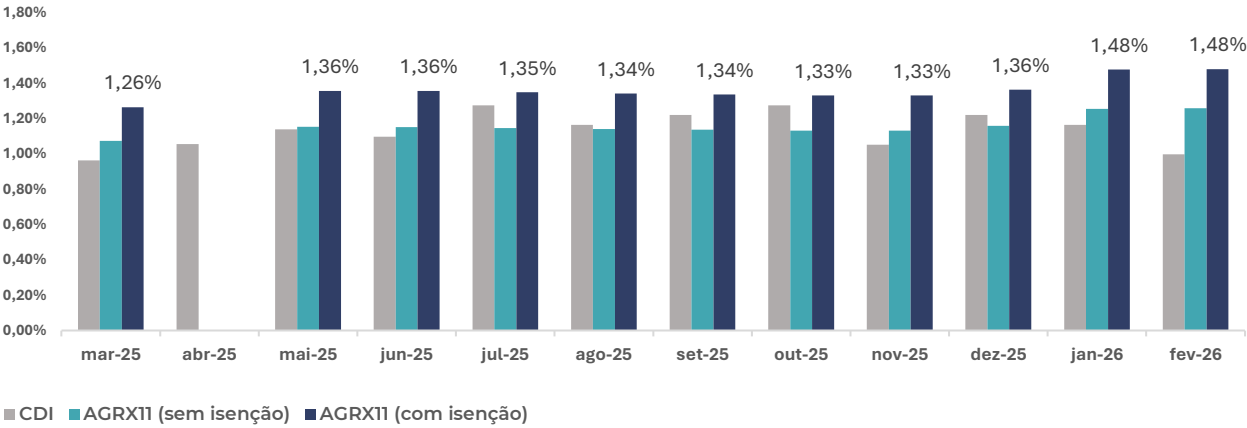
Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:

A distribuição de rendimentos referente ao mês de fevereiro, paga em março, foi de **R\$ 0,13 por cota**. Como o resultado do mês de fevereiro foi de R\$ 0,11 por cota, a **reserva do fundo ficou em R\$ 0,20 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,33 por cota, resultando em um *dividend yield* de 14,41% com base na cota de mercado no fechamento de fevereiro. As distribuições representam um *yield* de 12,88% considerando a cota patrimonial no fechamento de fevereiro e de 17,42% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 27/02/2026 considerando preços de mercado de ativos: R\$184.924.836
2. Retorno ao cotista calculado com base na **cota patrimonial**
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

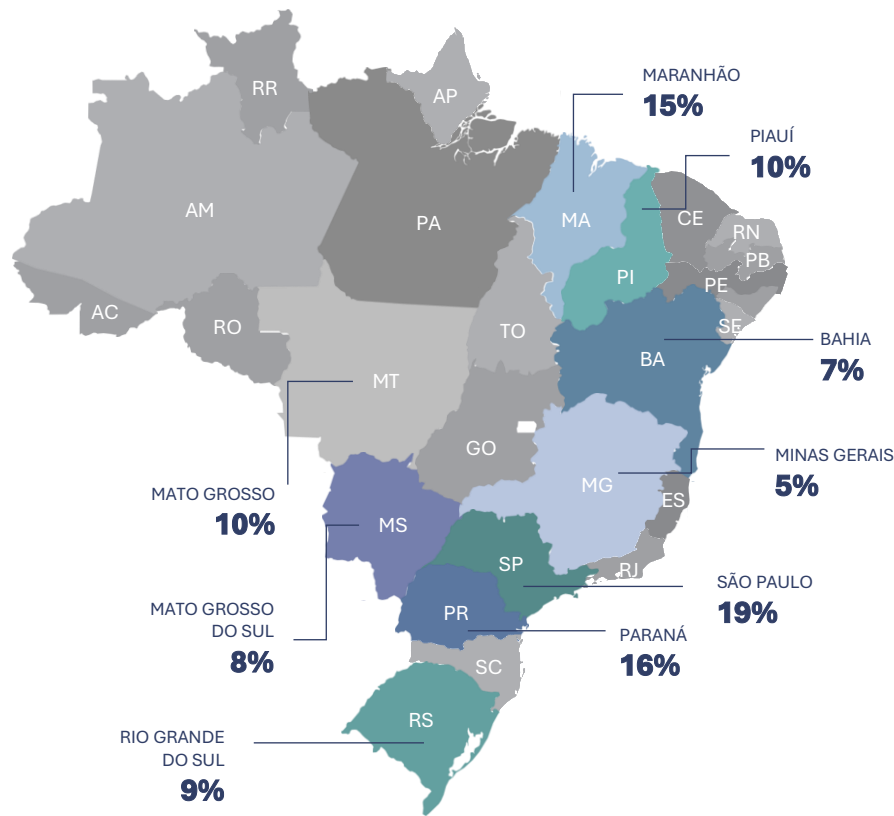
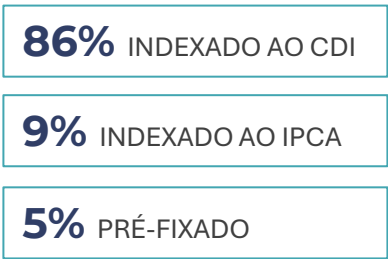
Tabela de sensibilidade do carreg

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carreg líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

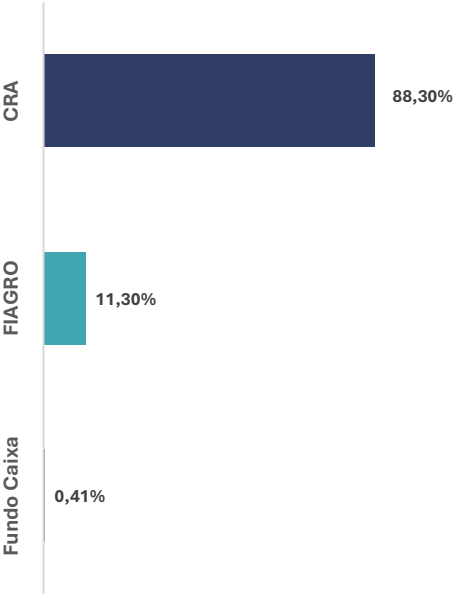
(*) De forma a homogeneizar o calculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI + *
8,90	10,49%
9,00	9,70%
9,10	8,93%
9,20	8,17%
9,30	7,44%
9,40	6,73%
9,50	6,03%
9,60	5,35%
9,70	4,69%
9,80	4,04%
9,90	3,41%
10,00	2,80%
10,10	2,19%
10,20	1,60%
10,30	1,03%
10,40	0,46%

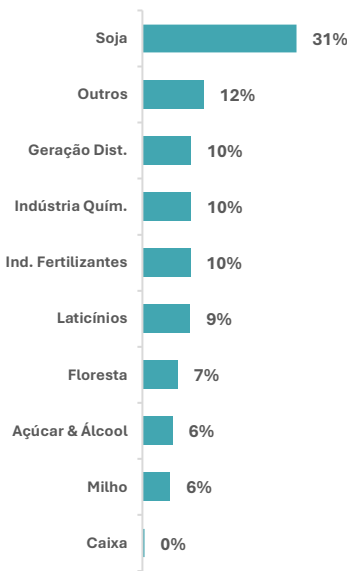
**Alocação
do Fundo**



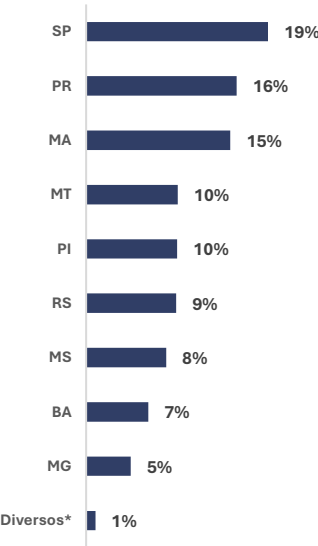
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Fevereiro

Em fevereiro de 2026, o agronegócio brasileiro operou em um ambiente de contrastes. De um lado, a safra de grãos avançou e reforçou a percepção de oferta elevada no país. De outro, o clima irregular seguiu exigindo atenção, principalmente no Sul e no calendário da segunda safra de milho. Segundo a Conab, ao fim de fevereiro a soja já tinha 41,7% da área colhida e o milho de verão, 24,9%, enquanto o plantio da safrinha alcançava cerca de 65% da área prevista. Esse quadro ajudou a manter uma visão ainda positiva para a produção nacional, mas com aumento da sensibilidade do mercado às condições climáticas e à logística nas semanas seguintes.

Na soja, fevereiro foi marcado por um descolamento entre o mercado externo e o doméstico. Em Chicago, os preços subiram com apoio da demanda, do fortalecimento do complexo soja e, em especial, da valorização do óleo, impulsionada pela expectativa de maior consumo pelo setor de biodiesel nos Estados Unidos. No Brasil, porém, a entrada mais forte da colheita e a valorização do real pressionaram os preços internos. O Cepea destacou que os preços médios da soja em fevereiro foram os menores, em termos reais, desde 2024, com média de R\$ 120,10 por saca no Paraná e de R\$ 126,33 em Paranaguá. Ainda assim, a safra brasileira segue robusta: a Conab estima produção de 177,8 milhões de toneladas em 2025/26, apesar das perdas localizadas no Rio Grande do Sul por irregularidade climática.

No milho, o mercado teve comportamento mais equilibrado. Os preços começaram o mês pressionados pela expectativa de maior oferta e por estimativas elevadas de safra, mas reagiram no meio de fevereiro em regiões consumidoras, onde a oferta disponível ficou mais ajustada. Em Campinas, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa subiu 5,2% entre o fim de janeiro e 27 de fevereiro, encerrando o período em R\$ 69,53 por saca, embora a média mensal tenha ficado praticamente estável. O frete mais caro, em razão da prioridade logística para o escoamento da soja e ao risco de abastecimento do diesel, também deu suporte às cotações. No pano de fundo, a Conab projeta safra total de 138,3 milhões de toneladas, abaixo do ciclo anterior, e o mercado segue atento ao risco climático da safrinha fora da janela ideal.

No algodão, fevereiro confirmou um mercado ainda bem abastecido. Em Nova York, os preços +recuaram cerca de 3%, refletindo estoques globais mais confortáveis e fundamentos ainda fracos para o consumo. No Brasil, os preços ficaram mais estáveis, com a pluma em Rondonópolis ao redor de R\$ 3,28 por libra-peso. O setor continua sustentado pelas exportações, mas a demanda doméstica segue enfraquecida por juros altos, desaceleração econômica e maior cautela da indústria têxtil. A Conab estima produção de 3,8 milhões de toneladas de pluma em 2025/26, com redução de área e produtividade, enquanto as exportações seguem firmes e podem alcançar novo recorde no ano.

No setor sucroenergético, fevereiro foi um mês de preços mais fracos no curto prazo, mas com sinais mistos para frente. No açúcar, o mercado spot paulista recuou, com média de R\$ 100,64 por saca, pressionado pela maior presença de lotes de qualidade inferior, pela postura cautelosa dos compradores e pela expectativa de recomposição da oferta com a retomada da moagem. Ainda assim, o mercado internacional começou a reagir a riscos na Índia e à alta do petróleo, que pode favorecer um mix maior para etanol na próxima safra. No etanol, o mês foi de queda em São Paulo, com o hidratado a R\$ 2,9732 por litro e o anidro a R\$ 3,4080, refletindo demanda fraca, baixa liquidez e venda de estoques remanescentes por algumas usinas. Estruturalmente, porém, o setor segue relevante: a Conab projeta 26,5 bilhões de litros de etanol de cana, em queda, mas 10,1 bilhões de litros de etanol de milho, em forte expansão. Em resumo, fevereiro mostrou um agro ainda apoiado por escala de produção e competitividade externa, mas com margens pressionadas em várias cadeias e atenção crescente ao clima, ao câmbio e à dinâmica da demanda.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)

Update setorial:
 soja

Em fevereiro de 2026, o mercado de soja foi marcado por um contraste importante entre o cenário internacional e o doméstico. No exterior, os preços subiram em Chicago, com alta de cerca de 7% no grão ao longo do mês, refletindo a combinação de demanda mais firme, expectativa de novas compras chinesas de soja norte-americana e valorização do complexo soja, especialmente do óleo.

O óleo de soja ganhou força com a perspectiva de maior consumo pelo setor de biodiesel nos Estados Unidos e também com o suporte vindo da alta do petróleo, movimento que ajudou a sustentar todo o complexo. O farelo também apresentou valorização no mercado internacional, apoiado por demanda global firme e pela entrada mais lenta da safra sul-americana.

No Brasil, porém, a dinâmica foi diferente. O avanço da colheita elevou a oferta física e pressionou os preços internos, mesmo com o suporte de Chicago. Em fevereiro, os indicadores Cepea/Esalq mostraram que os preços médios da soja ficaram nos menores níveis reais desde 2024. No Paraná, a média foi de R\$ 120,10 por saca, enquanto em Paranaguá foi de R\$ 126,33 por saca, com quedas mensais de 4,0% e 3,6%, respectivamente.

Esse movimento foi reforçado pela valorização do real frente ao dólar, que reduziu a paridade de exportação e enfraqueceu a competitividade da soja brasileira no mercado externo. O dólar médio de fevereiro ficou em R\$ 5,20, o menor nível

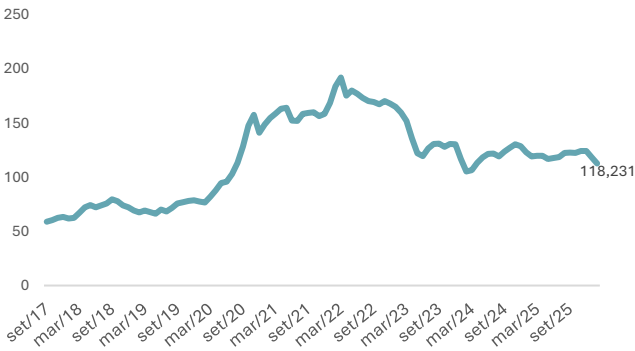
mensal desde maio de 2024.

Do lado da produção, o quadro segue positivo em termos agregados, mas com diferenças regionais relevantes. A Conab estima a safra brasileira de soja 2025/26 em 177,8 milhões de toneladas, alta de 3,7% frente à safra anterior, com 41,7% da área colhida ao fim de fevereiro. Ainda assim, a irregularidade climática no Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, reduziu o potencial produtivo local.

Em resumo, fevereiro consolidou um ambiente de margens pressionadas no mercado físico, mas com fundamentos ainda relativamente construtivos para o setor, sustentados por uma safra grande no Brasil e por um cenário internacional mais favorável ao complexo soja.

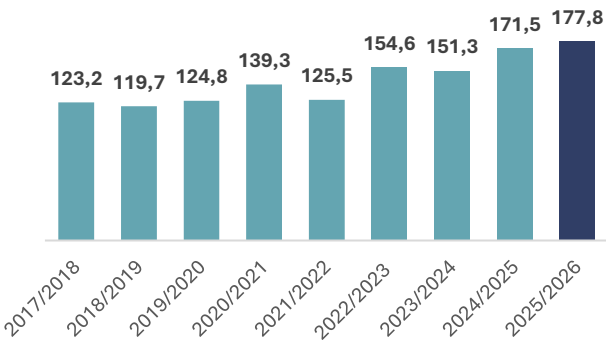
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



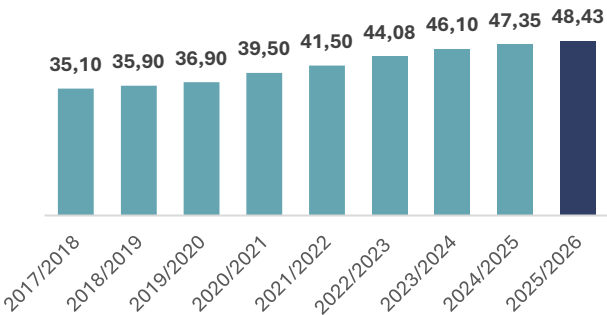
Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Update setorial: milho

O mês foi marcado por uma dinâmica mista. No início do mês, os preços ficaram pressionados pela fraca demanda e pela expectativa de aumento da oferta, com o avanço da colheita da safra de verão e projeções ainda elevadas para a produção brasileira e mundial.

Ao longo do mês, porém, os preços reagiram, principalmente nas regiões consumidoras, onde a oferta disponível ficou mais ajustada. Em Campinas (SP), referência para o mercado interno, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa subiu 5,2% entre o fim de janeiro e 27 de fevereiro, encerrando o mês a R\$ 69,53 por saca. Ainda assim, a média mensal ficou praticamente estável, em R\$ 67,86 por saca.

Nas regiões produtoras do Sul, o comportamento foi diferente. Como a colheita já estava em andamento, os preços recuaram no balanço do mês, embora quedas mais intensas tenham sido limitadas pela postura mais cautelosa dos produtores, que seguiram priorizando a comercialização da soja e apostando em recuperação das cotações do milho no curto prazo.

Outro fator relevante foi o frete mais alto, já que boa parte da logística estava concentrada no escoamento da soja, o que dificultou o carregamento do milho e ajudou a sustentar os preços em algumas praças.

Do lado da produção, o quadro segue de oferta robusta, mas com ajuste para baixo nas estimativas. A Conab projeta a safra brasileira

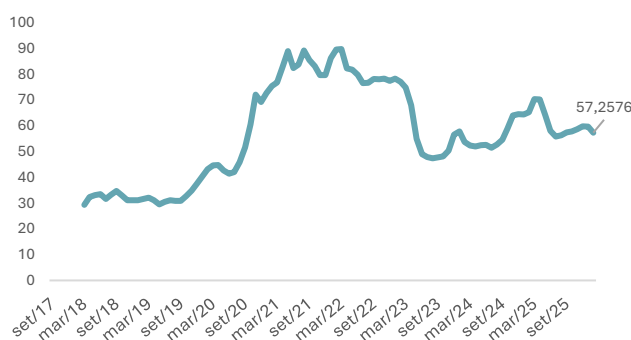
total de milho em 138,3 milhões de toneladas em 2025/26, queda de 2,0% em relação à safra anterior. Até o fim de fevereiro, 24,9% da área da safra verão havia sido colhida, enquanto o plantio da segunda safra alcançava 64,9% da área prevista.

No cenário externo, o milho também encontrou suporte. Em Chicago, os contratos futuros avançaram ao longo de fevereiro, impulsionados pelo bom ritmo das exportações norte-americanas. O contrato março/26 subiu 2,5% no mês. Mesmo assim, o mercado segue atento ao tamanho da safra dos Estados Unidos e aos estoques globais.

Para o Brasil, o principal ponto de atenção continua sendo o clima e o calendário da safrinha, chuvas irregulares e atraso no plantio aumentam o risco produtivo para os próximos meses, sobretudo nas áreas fora da janela ideal.

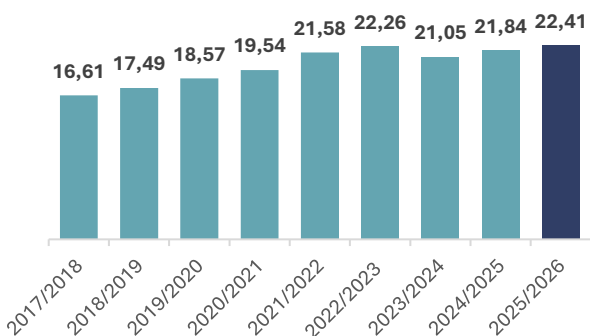
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



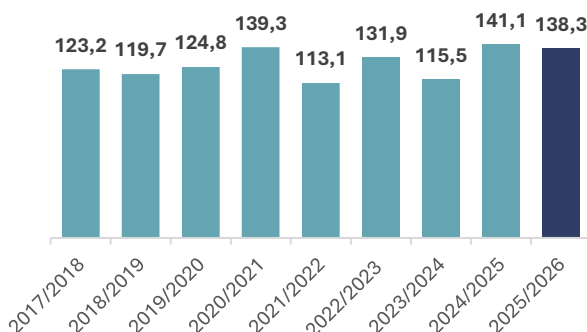
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Update setorial: algodão

O setor de algodão seguiu em um ambiente de preços pressionados e negócios mais lentos, refletindo um mercado ainda bem abastecido no Brasil e no exterior.

Na Bolsa de Nova York, a pluma recuou cerca de 3% no mês, para 62,4 centavos de dólar por libra-peso, em meio à leitura de oferta global confortável e estoques elevados. No mercado doméstico, o movimento foi mais estável, os preços oscilaram pouco, com a pluma em Rondonópolis ao redor de R\$ 3,28 por libra-peso, enquanto o Indicador Cepea/Esalq encerrou fevereiro em R\$ 3,52, alta modesta de 1,36% no mês.

A liquidez no spot permaneceu baixa, com produtores sustentando pedidas, sobretudo em lotes de melhor qualidade, e indústrias comprando apenas de forma pontual, diante de estoques elevados e vendas ainda fracas no setor têxtil.

Do lado da produção, fevereiro marcou a conclusão do plantio da safra 2025/26 no país. A Conab estima área de 2,01 milhões de hectares, queda de 3,5% em relação ao ciclo anterior. A produtividade média também deve recuar, para 1,89 tonelada por hectare, levando a produção brasileira de algodão em pluma para aproximadamente 3,8 milhões de toneladas, 6,9% abaixo da safra passada. Ainda assim, o setor segue com oferta relevante, porque parte desse ajuste de produção vem depois de ciclos muito fortes, o que mantém os estoques em

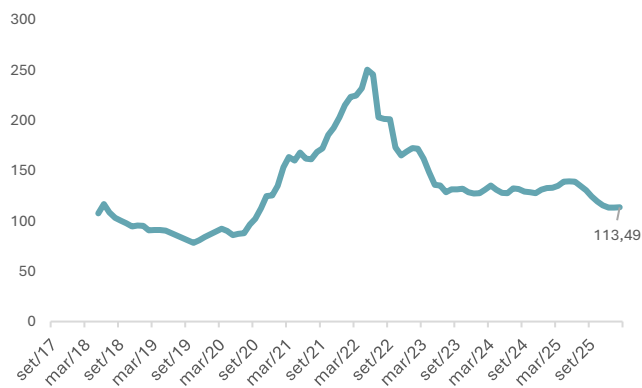
patamar ainda confortável.

O quadro, portanto, é de um setor que continua competitivo nas exportações, mas que ainda enfrenta dificuldade para ganhar tração no mercado interno. A demanda doméstica segue mais fraca por conta dos juros elevados, da atividade econômica menos dinâmica e da cautela da indústria.

No caroço de algodão, o cenário também foi de pressão, com preços abaixo do padrão sazonal histórico, refletindo oferta remanescente elevada, demanda contida e concorrência com o farelo de soja.

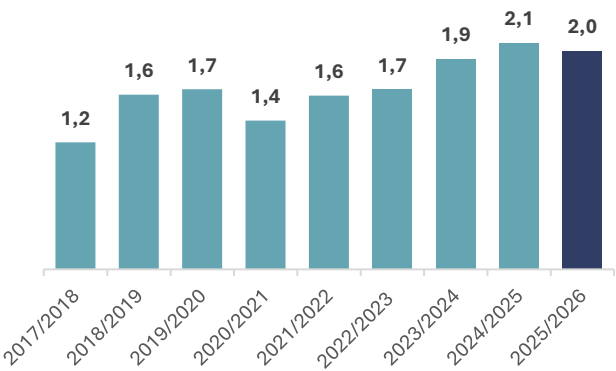
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



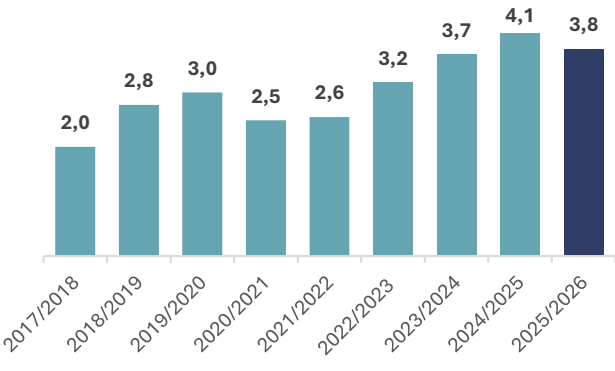
1. Preços históricos de pluma de algodão
 Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial: açúcar

No açúcar, o setor operou em um ambiente de preços pressionados.

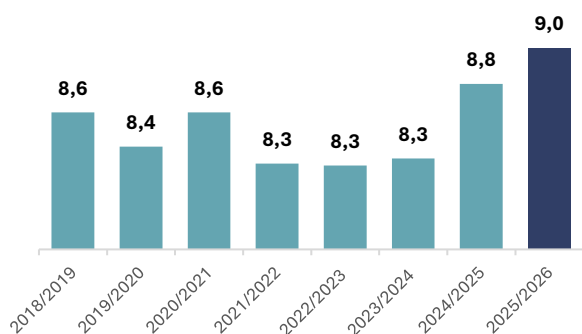
Em São Paulo, a média do Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal branco ficou em R\$ 100,64 por saca de 50 kg, queda de 4,94% em relação a janeiro. Um ponto simbólico do mês foi o rompimento da barreira nominal de R\$ 100/sc a partir da segunda semana de fevereiro, algo que não ocorria desde outubro de 2020. Esse recuo refletiu, principalmente, a maior participação de lotes de qualidade inferior nas negociações, a postura mais cautelosa dos compradores, que seguiram adquirindo apenas o necessário para o curto prazo, e a proximidade da retomada da moagem, que aumentou a expectativa de recomposição da oferta.

No mercado internacional, o tom também foi de fraqueza durante boa parte de fevereiro. O açúcar bruto em Nova York perdeu um suporte importante e chegou a 13,7 centavos de dólar por libra-peso em 12 de fevereiro, mostrando que o mercado ainda enxergava um balanço global relativamente confortável. Esse movimento foi alimentado pela expectativa de superávit global e pelo baixo ritmo de fixação de contratos pelas usinas brasileiras.

Ao mesmo tempo, a safra 2025/26 do Centro-Sul seguia robusta, com produção acumulada de 40,24 milhões de toneladas de açúcar, 0,86% acima do ciclo anterior, o que reforçava a percepção de boa disponibilidade do produto.

Ainda assim, o mês terminou com sinais de maior sensibilidade do mercado a fatores

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



Fonte: Conab

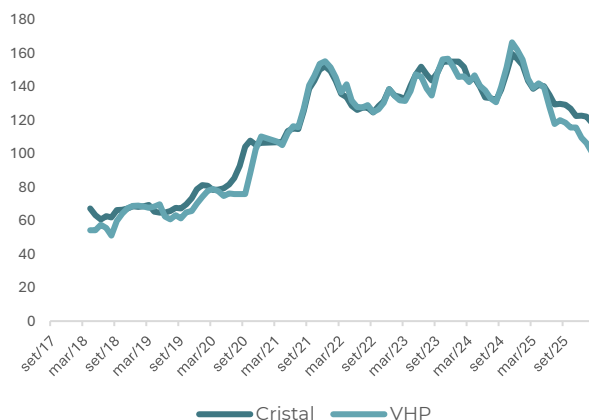
altistas. As chuvas excessivas na Índia passaram a levantar dúvidas sobre a produtividade dos canaviais e limitaram a confiança na capacidade exportadora do país. Depois, já na virada para março, a revisão da produção indiana para 28,3 milhões de toneladas reforçou essa preocupação.

Além disso, a alta do petróleo aumentou a chance de um direcionamento maior da cana para etanol na próxima safra brasileira, o que pode reduzir a oferta de açúcar mais à frente.

Para o Centro-Sul, a expectativa inicial para 2026/27 era de recuperação da moagem para algo entre 620 e 635 milhões de toneladas, mas o clima seguia como principal variável de risco.

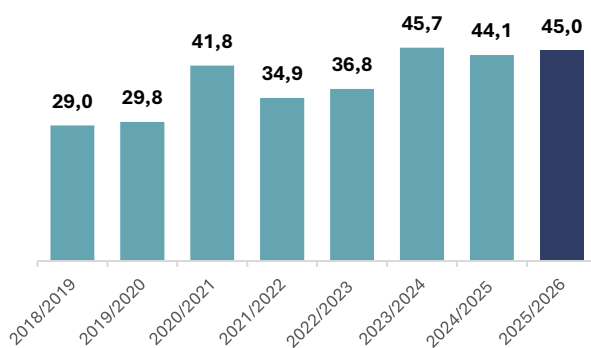
(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: etanol

O mercado de etanol no Brasil atravessou um período de maior fraqueza, típico da entressafra, mas com sinais importantes sobre o equilíbrio entre oferta, demanda e preços.

Em São Paulo, principal referência do setor, os preços caíram ao longo de todas as semanas do mês. O Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado fechou fevereiro com média de R\$ 2,97 por litro, queda de 2,19% frente a janeiro, enquanto o etanol anidro teve média de R\$ 3,41 por litro, recuo mais moderado de 0,21%. Ainda assim, na comparação com fevereiro de 2025, os dois produtos continuaram em patamar superior, com altas reais de 7,35% no hidratado e 9,52% no anidro, mostrando que, apesar da acomodação recente, o nível de preços segue acima do observado há um ano.

A principal explicação para a queda em fevereiro foi a demanda mais fraca. As distribuidoras atuaram com cautela, em parte porque já estavam abastecidas por compras anteriores ou por volumes vindos de outros estados do Centro-Sul. Ao mesmo tempo, algumas usinas que ainda carregavam estoques remanescentes da safra 2025/26 venderam produto a preços mais baixos para reduzir posição, em um ambiente de baixa liquidez.

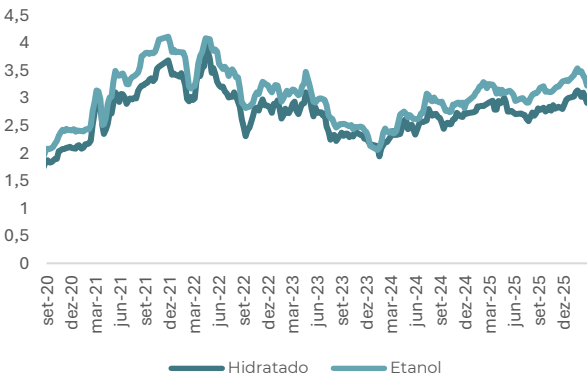
Esse movimento afetou também o volume negociado. No mercado spot paulista, o volume de etanol hidratado foi 42% menor que em janeiro, enquanto no anidro as quedas foram de 62% nas operações spot e de 31% nos contratos.

No Nordeste, o comportamento foi mais misto, refletindo ajustes regionais de oferta no fim da moagem, com altas em alguns mercados e recuos em outros.

Do ponto de vista estrutural, o setor segue em transformação. A Conab projeta produção de 26,5 bilhões de litros de etanol de cana na safra 2025/26, queda de 9,5% frente ao ciclo anterior, com a retração concentrada principalmente no hidratado. Em contrapartida, o etanol de milho continua ganhando espaço, com produção estimada em 10,1 bilhões de litros, alta de 28,9%, reforçando a diversificação da matriz de oferta. Mais de 90% da produção nacional permanece concentrada no Centro-Sul, com destaque para São Paulo.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)

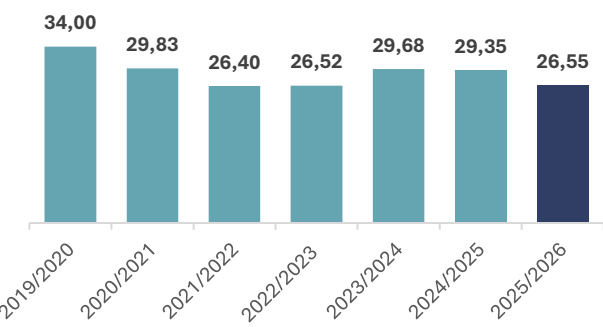


Fonte: Conab

Hidratado Anidro

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25
Receitas Totais (R\$)	2.188.155	2.441.305	(2.264.319)	2.336.968	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.039.320	2.337.766	2.293.475	2.277.688	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103
MTM (marcação a mercado) (R\$)	124.995	(5.107)	74.787	39.623	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048	(36.168)
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	3.775	71.812	49.830	(7.747)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563	228.126
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	20.065	15.513	14.191	27.404	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629	42.682
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	(4.696.601)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	-	21.321	-	-	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040	-	-
Despesas Totais (R\$)	(244.449)	(241.793)	(272.428)	(195.268)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)
Resultado Líquido (R\$)	1.943.706	2.199.512	(2.536.747)	2.141.699	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,11	0,12	(0,14)	0,12	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,11
Distribuição por Cota	0,13	0,13	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-	0,11
Reserva de Distribuição (R\$)	3.565.917	3.949.620	4.077.507	8.762.588	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,20	0,22	0,23	0,49	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27	0,12
Cota de Mercado (R\$)	9,23	8,80	8,40	8,09	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00	8,14
Dividend Yield (%)	1,41%	1,48%	1,43%	1,48%	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan²	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.966.247	10,3%	-0,9%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,57	17.651.795	9,6%	13,4%
CRA	CAM	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,32	17.628.748	9,5%	11,0%
CRA	Manganeli	CRA025004H5	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,23	17.532.661	9,5%	12,0%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,49	17.427.253	9,4%	10,3%
CRA	Scala Deale	CRA0250025T	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,92	17.334.346	9,4%	10,3%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	1,74	16.291.760	8,8%	9,9%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	1,98	13.100.211	7,1%	8,8%
CRA	Agrosepac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,56	12.714.289	6,9%	8,6%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,01	11.953.746	6,5%	8,4%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,45	8.819.023	4,8%	0,0%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	1,90	5.389.772	2,9%	3,0%
CRA	BEVAP	CRA02300CNN	Açucar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	0,94	3.228.269	1,8%	2,0%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açucar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	0,83	2.311.685	1,3%	1,4%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.357.283	0,7%	0,8%
CAIXA	BTC YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	741.233	0,4%	0,9%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	342.757	0,2%	0,3%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	95.849	0,1%	0,0%
Total											185.769.204	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 99% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Alcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

ATUALIZAÇÕES: Foi aprovado em Assembleia a alteração dos Juros Remuneratórios dos CRA Subordinados; (ii) a autorização para a Devedora distribuir dividendos em valor superior ao mínimo obrigatório, a ser realizada em 2026 e 2027, limitada a R\$ 15.000.000,00 por ano, condicionada à manutenção de todos os índices e covenants da emissão em cada ano; e (iii) a aprovação de que o valor de “Lucros a distribuir” referente ao dividendo de 2023 não seja considerado no cálculo da Dívida Bruta para fins dos Índices Financeiros da emissão, esclarecendo-se que o saldo total de dividendos a distribuir na data é de R\$ 65.821.586,68, ficando a distribuição limitada a esse montante.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

ATUALIZAÇÕES: Foi aprovado em assembleia a alteração do cronograma de pagamentos da operação. A contraparte indicou o intuito de prosseguir com o pré-pagamento da operação.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de técnica no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



CRA ROM

GRUPO: No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA MADRE DE DIOS

GRUPO: Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

GARANTIAS: A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



CRA AGROGALAXY

GRUPO: Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



CRA SCALA | DEALE

GRUPO: A Deale foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

ATUALIZAÇÕES: A operação foi pré-paga no mês de março, gerando resultado extraordinário equivalente a R\$ 0,06 por cota.

GARANTIAS: A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



CRA CERRATO

GRUPO: A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

GARANTIAS: A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA AGROSEPAC

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

GARANTIAS: A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CRA DENICE

GRUPO: O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

GARANTIAS: A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores em geral
INÍCIO DO FUNDO	12 de abril de 2022
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,00% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	Banco Genial S.A
CUSTODIANTE	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

